

CDXXIII

Juyzes. Nos e Rej vos ~

Esta apropriado
liv. 1.º fol. 1.

em Viamos muito saudar. Encomendamos Vos, e manda-

mos vos, que tanto que esta Virdes. Vades aos nossos contos

dessa cidade, e dai a carta que Vos com esta enuiamos

a o nosso contador dessa, a qual Vos elle mostrará, e por

ella Vereis o q' auemos por bem q' se faça, e Nos vede os

siuros e tombo de que o treslado mandamos vir, e fazei

concertar por ante Vos com os originaes quoaes quer

treslados que nos assi ouuerem de emuiar, e alem

disso mandai qual quer treslado ou Scriptura q' tenha-

is contra o dito tombo e treslado por que de tudo queremos

aueir Verdadeira Informacao para se fazer o q' for Jus-

tica e bem de nossos pouos. Scripta em Lisboa a dois

de Junho de mil e quinhentos. Rej. Dom Ant.º, Aos

Vereadores da mui nobre e sempre leal cidade do Porto

fica com esta do por mui a propria. D.º de S.º

CDXXIV

Juizes. Vereadores. Nos

Esta apropriado
liv. 1.º fol. 2.

e M.º Rej Vos enuiamos muito saudar. Vja carta q'

nos escreuestes em q' Vos mostrastes receberdes de nos

a q'rauo em mandarmos vir a esseicao q' este anno se

fez por ante Nos por ser cousa a essa cidade nouamen-

te feita, o que certo nao considerastes bem nem como

deuieis, porq' em adita esseicao mandamos vir por

ante nós Vos temos feita muita merce, e honrra
o q' a mui poucas cidades de nossos Regnos soemos
fazer; salvo a aquellas a que tanta afeicão temos
e q' tanto deseiamos serem bem governadas e regi-
das como essa; e por q' muito deseiamos sua hon-
rra e acrescentamento entendemos na dita afeicão
não duvidando que ella viesse feita como cumpre,
por q' Jssu e mais, confiamos de quem a fez, mas por
sua honrra folgamos de entender na aquellas cousas
q' são tanto bem de toda a Republica, o q' muito de-
veis estimar e ser em conhecimento, e sobre semelhan-
tes cousas a nós deveis deixar o cuidado, pois fol-
gamos de o tomar e de nellas entender; Scripta em
Lixboa a sete dias de Julho. O secretario a fez de-
mil e quinhentos, Rey e Por. e M. Rej. Aos Juizes
Vereadores e procurador da sua muy nobre e sem-
pre leal cidade do Porto; e ficam certados
por mia anagnia. O Rei de Portugal

CDXXV
Esta apropriada no
liv. 1.º fol. 3.

Juizes Vereadores
Procurador e Com.ºs. Nós El. Rej. Vos enviamos
muito saudar. Vimos a carta e apontamentos q' nos
enviastes; e quanto he ao que toca ao corregedor, nós
o encarregamos e He mandamos q' use das cousas
contendidas em seu Regimento e alvaras nossos pa-
recendonos assy no nro Serviço e bem da terra.

que ainda agora assi nolo parece, e a uemos que
 cumpre de se assi fazer por bem do fustica, alle-
 mos por bem q' Vse dello como agora faz, e m-
 pero se Vos auos parecer q' esse nisso excede o mo-
 do e faz o q' não deue, Vos podereis dello tomar
 estromento com sua resposta, e em uia nolo, e nós
 proueremos a f'za com aquelle castigo e em menda q'
 nos bem parecer, e a cerqua da alcada q' l'he temos
 dada te cont'ia de dous mil r's, queremos q' aque-
 lisse se aggravar l'he de estromento com sua resposta
 não se t'vendo por f'za a execucao, e assi o man-
 damos a elle que o faça, e aos escrivais d'ante elle
 que passem os ditos estromentos com sua resposta ou
 sem ella. E quanto he a carta da d'izima do
 trigo q' nos enuiastes pedir por merce q' Vos fize-
 semos, a nós praz dello e Nos fazemos desse mer-
 ce por dous annos, o que vem de quinhentos e dous e
 quinhentos e tres, e com a presente Vos Vaj dello novo
 a luara. e as penas que o dito corregedor poter tec-
 conthia dos ditos dous mil r's, queremos que seiao
 pera as obras desse consello e se despenda per
 mandado do dito corregedor co' Vosso acordo e con-
 selho e assi l'ho escreuemos. Scripta em Lisboa
 a dozeis de Junho de mil e quinhentos e hum. Rey.
 Aos Juizes Vereadores procurador e homes bons
 da sua muy nobre cidade do Porto. f'za a carta
 da f'za mia e propria. (P. de S. J.)

JUIZ Vereadores Pro-
 curador, e homes bons: Nós El-Rei Vos envia-
 mos muito Saudar; Vimos hũa carta testemunha-
 vel que diante Vos tirou Francisco de quartes nosso
 escudeiro que temos encarregado de escriptura de
 Manoel da breu sobre as pousadas q' Vos pedia,
 E certo pera hũa cousa de tanto serviço de nossos
 como he esta nossa passagem q' com sua ajuda es-
 peramos fazer em Affrica de que elle he official,
 Vos non devereis de executar nelle Vossos privile-
 gios, antes por saberdes quanto Nós com esta sda
 folgamos e odesco com que o fazemos, sabendo co-
 mo pera cousas e negocio da dita armada o em-
 carregauamos, Ra. ouuereis de dar logo sem mais
 dilacom, e por tanto nos Vos agradeceremos Ra. dar-
 des, e nom querendes sr com isso ao cabo, e nós fol-
 garemos de ver o traslado do capitulo de cortes q'
 em Vossa carta alegais, poreo por que sabemos quan-
 bem o aueis de fazer nos parece escusado, e se de-
 tudo o assi nom quiserdes fazer mandamos o trala-
 do do dito capitulo pera o vermos e ordenarmos so-
 bre isso como for bem e justica; Scripta em Lisboa
 a dezase dias da gosto Andre pirez afor de mil
 e quinhentos e dous; Aos Juizes Vereadores pro-
 curador e homes bons da sua cidade do Porto
 Aca w certo da pr minter apropriada

Regedores, e Homens Bons

Esta apropriada
noliu. 1.º fol. 5.

Nos. E. M. J. Vos enuiamos muito sauda, Vimos
hũa carta que nos enuiastes per aqua nos fazes
saber q' nos he dito que alguns pessoas moudas a seus
Intereses mais q' a nosso seruiço nos faziaõ entender
que podiamos laurar moeda em rs' de prata de se-
tenta rs' em marco, e de preço de vinte e quatro rs' bran-
cos cada hum real delles o que era pouco nosso ser-
uiço, e assi pouco proueito de nossos moradores e pobo,
mas ante grande perda, por q' por esta maneira vi-
na o marco da prata em mil e seiscentos e oitenta
e a dobra em dozentos e cincoenta, Pedindo nos
per merce que quisesemos esto bem esguardar, e nom
mandasemos laurar esta moeda pois tanta perda tra-
ia co' alguns outras razoes que a este caso fazia, q'
mais compridamente por adita Vossa carta Vimos
e de o assi escreuerdes muito Vologardecemos e temos
em seruiço por q' somos certos que he com toda boa
Vontade que tendes de nos servir // Mas Vos sa-
bei que auidos alguns resposos e consideradas alguns
razoes com alguns do nosso consello e outras pessoas
que em esto bem entendem determinamos fazer a dita
moeda a qual segundo o q' sobre ello he ordenado
naõ vem assi em ta alta Valia como apontais e a fnda
fazemos fundamento de a fazer, por q' he em tal.

maneira que poucas pessoas se trabalhavam de leua-
rem adita moeda fora de nossos Regnos q he cousa q
se muitas vezes faz, e fica a terra desfalecida de
moeda e leuam-na e desfazem-na em outras partes
o q he perda da terra donde a si sae com bem po-
derem entender; e a si da parecemos bem ser feita
ata moeda por a mingoa della, q ha em nossos
Regnos em especial de moeda grossa, q he muy ne-
cessaria pera os que ha de tratar suas mercadorias
e amoverem de suas partes pera outras, o qual com
menos pezo e carreto leuao que aquella que ate ora
se tranta em nossos Regnos, Por estes e outros mu-
tos resposos que bem foraõ esguardados ordena-
mos se fazer adita moeda, segundo o que a nos
saos com que esto assi falamos pareceo, e mais novo
servico e proueito de nosso pouo que o contrario,
fora de cobicia nem outro Interesse, e a si da que
o proueito recebamos, se o contrario a Nos ou a que-
lles q em esto nos conselharem parecera, Nom ou-
ueremos por bem de a fazer posto q muito mais pro-
ueito sem compara com esperamos auer; o qual pro-
ueito nem Interesse nom auemos por igual ao bem de
nossos Regnos e proueito Nosso e de todo outro nosso
pobo, e por tanto nos prouue Vos escreuermos a si
comprida mente Informandouos da Verdade porque Nos
seiais dello certos e a si o faciais entender a alguns ou-
tros que o cuidaram como Vos ja cuidastes, Scripta

em estremo aquinze dias de Dezembro Pero dal-
 caoua a fez mil e quatrocentos e dois e Alej. Aos
 Regedores e homes bons da sua cidade do Porto
 fca concertada por minco e propria *Marte*

JUIZES Vereadores Procu-

CDXXVIII
 Esta apropriada
 noliu. i. fol. 7

rador e homes bons, Nos El Rey Vos enuiamos muito
 saudar, Bem sabeis como per Vossa carta de que
 em Vossa camara ficou o treslado. Mandamos geralmen-
 te a todos os escudeiros cavaleiros e Nasalos a sem da que-
 les a que por nossas cartas temos scripto que todos se
 a perceberem e a parelhasem pera passarem com nosco
 em Affrica este anno aqua passarem prazendo a nosso
 senhor sera a quinze de Maio seguinte, E queremos sa-
 ber se tem dello cuidado, e se se fazem todos prestes co-
 mo lhe temos mandado, E por em Vos mandamos que tan-
 to que esta Virdes logo facais hum Rol de todos os dessa
 cidade e termo com de claracao de sua que se por Ventura
 tem asentado de si com alguns fidalgos ou acostados a
 elles, e que bem podem fazer segundo que he declarado
 na dita primeira carta, e Vos auisareis outra vez dello
 porq os q nom cumprirem e fizerem o q lhes assi temos
 mandado, sera nelles executada a pena em nossa carta
 contheuda, e assi em Vos se assi o nom fizerdes, Venha
 declarado alguns que por Ventura forem de tal idade ou des-
 posicao de doemca que nom possam la si, porq outra al-
 qua escusa lhe nom sera recebida, e o dito Rol nos
 sera enuiado ate por tudo o mes de Marco q Ven

em que o bem podereis fazer e vos a sta perceber e au-
sarioreis que nenhum nom fique, e com declaracão
do lugar em que cada hum he morador. Scripta em
lisboa a dezasseis dias de Janeiro. Alvaro fernam-
des afex de mil e quinhentos e hum // Rey // Aos
Juizes Vereadores procurador e homes bons da cidade
do Porto: fca com esta da pte minha propria
Alvaro fernandes

CDXXIX

Está a propria no
liv. 1.º fol. 8.º

Juizes vereadores Pro-
curador officiais e homes bons da nossa cidade do
Porto, Nos e M.ª Rey Vos enuiamos muito sauda-
fazemos Vos saber que sentindoo a sta por mais ser-
uico de D.ª e nosso ordenamos por este anno presente
espacar nossa fda da Lem, e mandamos hua arma-
da contra o turquo em aqual nos quiseamos servir
dalguã gente dos grandes e fidalgos de nossos Reg-
nos e a sta dalguas cidades e vilas delles entre
as quoraes ordenamos de nos servir dessa cidade
com oitenta homes os quoraes escrevenemos a corre-
gedor dessa comarqua que a pure na maneira
por nossa carta Vos mostrara a oqual Vos emco-
mendamos e mandamos que deis toda a ajuda
que lhe comprir pera o a sta fazer co muita dili-
gencia como de Vos confiamos. Scripta em lis-
boa a vinte e oito dias de Marco. francisco de mato
afex mil quinhentos e hum, e prosto q acimadiga
oitenta e vemos por bem que nom sejaõ mais que
quarenta e cinquẽ // Rey // fca com esta da pte
por minha propria Alvaro fernandes